

Perspectivas de investimento na Infraestrutura 2010-2013

Por **Gilberto Borça Jr.** e **Pedro Quaresma**
Economistas da APE

Mapeamento realizado pelo BNDES prevê injeção de R\$ 274 bilhões no setor

O BNDES é o principal banco financiador dos investimentos de longo prazo da indústria e da infraestrutura no Brasil. Por esse motivo, possui relaciona-

mento estável com a maior parte das empresas relevantes desses segmentos, acompanhando de forma permanente as tendências dos diferentes mercados. Seu caráter de banco de desenvolvimento faz com que as empresas o percebam como um parceiro estratégico, possibilitando maior compartilhamento de informações. Por força de sua posição, o BNDES é um *locus* importante que reúne um rico conjunto de informações sobre os horizontes dos investimentos produtivos no Brasil.

A partir de informações disponíveis na instituição, o BNDES, desde 2006, vem realizando periodicamente levantamen-

tos sobre as perspectivas de investimento na economia brasileira. Tais pesquisas têm a característica comum de serem baseadas no conhecimento dos técnicos das áreas setoriais do Banco, os quais, por terem acesso aos planos de investimentos das empresas, possuem maior capacidade de análise da trajetória a ser seguida pelos diferentes setores.

As pesquisas de 2006 e 2007 tiveram o mérito de antecipar o ciclo de investimentos que então se acelerava. Durante os piores meses da crise financeira internacional, a partir da segunda metade de 2008, foram feitos acompanhamentos mais frequentes dos dados, podendo-se perceber que o horizonte dos investimentos tornou-se bem mais volátil. Mesmo assim, observou-se forte resiliência de

Visão do Desenvolvimento é uma publicação da área de Pesquisas Econômicas (APE), do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. As opiniões deste informe são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente o pensamento da administração do BNDES.

alguns setores, como por exemplo, petróleo e gás e aqueles relacionados a infraestrutura básica. No caso dos investimentos na indústria, o impacto da crise foi bem mais pronunciado, em especial, nos segmentos exportadores.

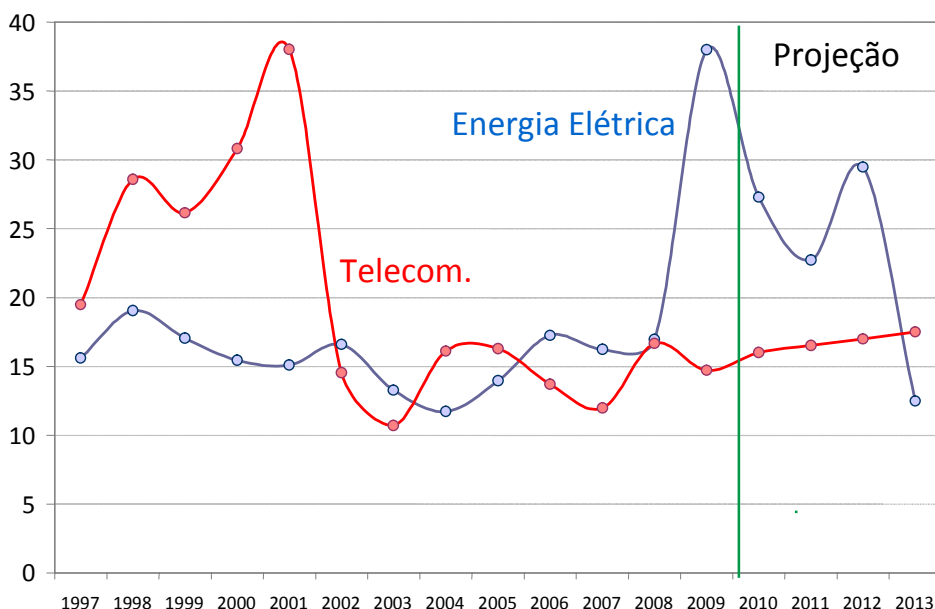
Com o fim do período mais agudo da crise financeira internacional, o objetivo dessa edição do Visão do Desenvolvimento é apresentar o novo levantamento sobre as perspectivas de investimentos na Infraestrutura, agora para o período 2010-2013. Os valores encontrados atingem o montante de R\$ 274 bilhões. O trabalho engloba, a exemplo das pesquisas anteriores, os setores de: energia elétrica, telecomunicações, saneamento

e logística (rodovias, ferrovias e portos). Trata-se de um conjunto de setores representativos, uma vez que, segundo estimativas do BNDES, respondeu por 95% o total dos investimentos em Infraestrutura em 2008.

Investimentos em Infraestrutura

Os investimentos em Infraestrutura são de vital relevância para o funcionamento da economia. Eles não apenas elevam sua competitividade sistêmica – melhorando as condições de transporte, de comunicação e de fornecimento de energia – mas também geram efeitos multiplicadores e dinamizadores nos de-

Gráfico 1: Evolução dos Investimentos em Energia Elétrica e Telecomunicações
R\$ Bilhões



Fonte: GT do Investimento. Elaboração APE/BNDES

Tabela 1

Investimentos Mapeados na Infraestrutura 2010-2013

Setores	R\$ Bilhões	%
Energia Elétrica	92	33,6
Telecomunicações	67	24,5
Saneamento	39	14,2
Ferrovias	29	10,6
Transp. Rodoviário	33	12,0
Portos	14	5,1
Infraestrutura	274	100,0

Fonte: GT Investimento. Elaboração APE/BNDES

mais setores, acelerando outros investimentos. São importantes do ponto de vista macroeconômico porque possuem longos prazos de maturação e envolvem grandes somas de recursos. Além disso, caracterizam-se por serem de grande porte e indivisíveis, sendo, por conta disso, concentrados no tempo, acompanhando em linhas gerais os ciclos de expansão dos setores a que se destina.

Essas características dos grandes projetos de Infraestrutura podem ser percebidas no Gráfico 1, que mostra dois grandes ciclos de investimento vivenciados pelo setor no Brasil. Entre 1997 e 2001, o setor de telecomunicações, associado ao seu processo de privatização, foi objeto de inversões intensivas em capital, que consolidaram a universalização da telefonia fixa e implementaram a telefonia móvel no país. Atualmente, as empresas do setor realizam investimentos em manutenção e atualização de capacidade, que requerem uma menor mobilização de recursos.

Em contraposição, no início da década de 2000, o segmento de energia elétrica

recebia poucos investimentos. Problemas de ordem fiscal e de marco regulatório não geravam incentivos e atratividade suficientes para a realização de grandes inversões. O equacionamento desses problemas, a ampliação da demanda por energia elétrica – devido ao recente crescimento da economia – e a adoção de políticas públicas direcionadas ao setor, fizeram com que novos projetos de investimento voltassem a acontecer. As usinas hidrelétricas de grande porte em construção na Região Norte do país são exemplos desse processo, levando o setor elétrico a liderança em termos de investimentos na Infraestrutura.

Isso fica claro analisando-se a Tabela 1. Dos R\$ 274 bilhões a serem investidos na Infraestrutura no período 2010/13, cerca de 1/3 – R\$ 92 bilhões – são destinados ao setor de energia elétrica. Em seguida estão os setores de telecomunicações – já na fase posterior ao seu *boom* de inversões – e saneamento, com investimentos da ordem de R\$ 67 e 39 bilhões, respectivamente.

Na Tabela 2, comparam-se os investimen-

Tabela 2

Crescimento dos Investimentos Mapeados na Infraestrutura 2010-2013

Setores	Valores (R\$ bilhão)		Crescimento	
	2005-2008	2010-2013	%	% a.a.
Energia Elétrica	68	92	35,7	6,3
Telecomunicações	66	67	0,8	0,2
Saneamento	22	39	77,1	12,1
Ferrovias	16	29	81,7	12,7
Transp. Rodoviário	23	33	45,4	7,8
Portos	5	14	203,0	24,8
Infraestrutura	199	274	37,3	6,5

Fonte: GT Investimento. Elaboração APE/BNDES

tos previstos na Infraestrutura para o período 2010-2013 com aqueles realizados entre 2005-2008. Os números têm o mérito de identificar a fase do ciclo – aceleração, estabilidade e desaceleração – em que cada setor se encontra. Os dados gerais apontam para uma taxa de crescimento acumulada de 37,3% dos investimentos na Infraestrutura, o que significa um crescimento real de 6,5% ao ano no período 2010-2013.

A seguir, listam-se as principais características e determinantes dos investimentos em Infraestrutura por setor:

■ Energia Elétrica

No setor de energia elétrica, conforme já mencionado, estima-se que os investimentos atinjam cerca de R\$ 92,0 bilhões, representando um aumento anual médio superior a 6,0%. Os principais projetos, para o horizonte 2010-2013, são as hidrelétricas no âmbito do PAC. Destacam-se as UHEs de Jirau e Santo Antônio, ambas no curso do Rio Madeira, orçadas em mais de R\$ 23 bilhões e com grande volume de recursos a serem despendidos nos próxi-

mos 4 anos – cerca de R\$ 20 bilhões. Além disso, no mesmo período, estima-se que os gastos previstos na UHE de Belo Monte atingirão valores em torno de R\$ 8,0 bilhões. Outro projeto de grande porte no setor de energia é a Usina Nuclear de Angra III, com previsão de investimentos de cerca de R\$ 4,0 bilhões entre 2010-2013. Por fim, existem mais 70 projetos de investimentos em energia eólica com leilões já efetuados, os quais perfazem um total projetado de investimentos em torno de R\$ 8,0 bilhões nos próximos 3 anos.

■ Telecomunicações

O setor de Telecomunicações vem, desde seu grande ciclo expansivo entre 1997-2001, realizando investimentos menos intensivos em capital. Esse fato ocorre não apenas porque suas inversões são concentradas no tempo, mas também por dois outros determinantes básicos. O primeiro é a necessidade de realizar investimentos apenas na margem, para a manutenção e atualização da capacidade instalada, como por exemplo, os montantes mínimos requeridos pelo órgão regulador

(ANATEL). O segundo corresponde a uma lógica concorrencial, onde as empresas competem em nichos específicos de mercado pela introdução de novas tecnologias na busca por crescimento de *market share* – é o caso, da terceira geração da telefonia móvel (3G), da disseminação da TV digital e utilização do sistema Wimax de acesso à internet (sistema de banda larga sem fio e a distância). Em função desse cenário, o setor apresenta uma relativa estabilidade de seus investimentos no período 2013-2010 *vis-à-vis* 2005-2008.

■ Saneamento

No setor de saneamento, entre 2013-2010, estão previstos investimentos que somam R\$ 39,0 bilhões, quase dobrando

o montante relativamente ao período 2005-2008. Os fatores impulsionadores desses projetos são não apenas os investimentos no âmbito do PAC, mas também: i) o descontigenciamento de crédito para o setor público (município e companhias de saneamento); ii) oferta de crédito em volume adequado – FGTS, FAT, e fontes de mercado como FDIC's em razão da fácil colateralização permitida no setor; iv) recursos não onerosos de OGU (convênios com os Ministérios das Cidades, Integração e Saúde/FUNASA); v) forte ingresso do setor privado no setor, que pretende responder por cerca de 30% das concessões nos próximos 10 anos.

■ Ferrovias

No setor ferroviário, os investimentos estimados são da ordem de R\$ 30,0 bilhões,

correspondendo a uma taxa de crescimento anual média de 13,0%. Os determinantes dessas inversões são: (i) a expansão da rede existente, com a construção de novas linhas e expansão de ferrovias – notadamente a Transnordestina, Norte-Sul e Ferronorte-Rondonópolis; e (ii) a previsão de implantação do TAV (Trem de Alta Velocidade) entre Campinas e Rio de Janeiro.

■ Transporte Rodoviário

No setor de transporte rodoviário, o mapeamento dos investimentos atinge o valor de R\$ 33,0 bilhões, representando um aumento acumulado de 45% no período 2013-2010

Energia deve puxar investimentos, com R\$ 92 bilhões no período e crescimento de 6,3% ao ano

frente a 2005-2008, perfazendo uma taxa anual média de expansão de 7,8%. Os principais projetos do setor estão concentrados nas novas concessões do sistema já existente – 2ª Etapa do Programa Federal e 2ª Etapa do Programa do Estado de São Paulo –, as quais já agregaram 5 mil quilômetros à malha concedida de 15,0 mil km.

■ Portos

No setor portuário, os investimentos previstos para 2010-2013 são da ordem de R\$ 14,0 bilhões, i.e., quase triplica-se o montante relativamente a 2005-2008. Com isso, a taxa anual média de crescimento do setor atinge mais de 25,0% ao ano. Os grandes determinantes dos projetos de investimento são: (i) a implantação de novos portos administrados pelo setor privado a partir do aperfeiçoamento regulatório de fins de 2008; e (ii) a ampli-

Quadro Resumo dos Investimentos em Infraestrutura

Setores	Fatores Críticos	Perspectivas	Investimentos 2010-2013
Portos e Transp. Rodoviário	Regulação (Concessão)	Ampliação das Concessões de Rodovias; e incentivos ao setor privado em Portos através da consolidação do novo marco regulatório.	R\$ 47 bilhões
Ferrovia e Saneamento	Dependentes do Orçamento Fiscal	Fontes públicas/privadas adequadas à execução e implementação do projetos de investimento	R\$ 69 bilhões
Telecomunicações	Concorrência	Investimentos em nichos específicos de mercado: Tecnologia 3G, WIMAX e TV Digital	R\$ 67 bilhões
Energia Elétrica	Licenciamentos	Grandes UHE's na região norte (Jirau, Sto Antônio e Belo Monte), Usina Nuclear de Angra III e Usinas de Energia Eólica	R\$ 92 Bilhões

Fonte: APE/BNDES

ação da oferta de terminais arrendados de movimentação de contêineres. Apesar de a crise internacional ter levado a uma momentânea redução das transações comerciais, reduzindo a pressão de demanda nesses terminais, a necessidade de expansão permanece premente em um cenário de médio prazo. Acrescenta-se a este panorama os investimentos públicos complementares nos principais portos brasileiros no âmbito do Programa Nacional de Dragagem Portuária, investimentos estes integrantes do PAC.

Embora as perspectivas de investimento na Infraestrutura sejam, tanto do ponto de vista global quanto setorial, promissoras, existem alguns fatores críticos que podem, em alguma medida, prejudicar o desempenho esperado. O Quadro Resumo faz um apanhado geral dos fatores aos quais os gestores de políticas públicas devem estar atentos.

A definição e aperfeiçoamento do marco regulatório no setor de Portos, assim como o maior volume de concessões no segmento de Rodovias, são importantes

para a atração de investimentos, viabilizando melhoria na logística para o país e, conseqüentemente, aumento da competitividade sistêmica.

Não menos importante, a adequação de fontes estáveis de financiamento para os grandes projetos de saneamento são fundamentais, estendendo as coberturas das redes pluvial e de esgoto à população. Da mesma forma, as perspectivas geradas pela Copa do Mundo de 2014 no Brasil tornam imperativas melhorias constantes na malha ferroviária, fornecendo agilidade e flexibilidade no transporte entre importantes centros do país.

A dinâmica concorrencial do setor de Telecomunicações obriga as grandes empresas a realizarem inversões em segmentos específicos de mercado. As constantes e rápidas mudanças tecnológicas acirram a disputa intrasetorial na busca por ganhos relativos de *market share*.

Os grandes projetos de construção de UHEs na Região Norte do país são dependentes dos trâmites burocráticos e regulatórios a que estão sujeitos. A

sincronia entre a obtenção do licenciamento necessário e sua adequação às condições peculiares dos projetos reduzem não apenas os custos do investimento, mas também viabilizam a expansão adequada do fornecimento de energia elétrica ao país.

Conclusões

Os projetos na área de Infraestrutura se caracterizam por serem de elevado porte e demandarem uma vultosa gama de recursos, além de possuírem prazos dilatados de maturação. São de grande importância estratégica, tanto em termos de competitividade sistêmica via efeitos multiplicadores, quanto de sustentação de taxas de crescimento de longo prazo mais elevadas para a economia através de efeitos aceleradores.

A partir de 2007, houve uma generalização do processo de crescimento do investimento na economia brasileira, o qual havia se iniciado no segmento industrial. Setores ligados a Infraestrutura básica passaram a ganhar maior importância, a qual foi reafirmada com o lançamento do PAC – que consistia em uma ação coordenada do governo federal para ampliar e sustentar a realização de investimentos públicos no setor, atuando também, de maneira positiva sobre as expectativas de longo prazo do setor privado.

Os esforços para ampliar os investimentos no segmento de Infraestrutura foram bem sucedidos. A partir do agravamento da crise internacional em meados de

2008, os investimentos ligados à Infraestrutura mantiveram-se praticamente inalterados. Nesse sentido, o horizonte de médio prazo dos investimentos é positivo. O mapeamento de projetos em setores da Infraestrutura para 2010-2013 mostra uma perspectiva de inversões da ordem de R\$ 274 bilhões, com um crescimento acumulado de 37,3% frente ao período 2005-2008. Os destaques ficam por conta dos investimentos em energia elétrica, saneamento e logística. As decisões de investir são fortemente influenciadas pelas políticas públicas e definições do marco regulatório.

Esse cenário positivo de investimentos traz simultaneamente benefícios e desafios

Grandes projetos vão demandar melhorias no marco regulatório e mecanismos de financiamento

os importantes para o país. As inversões em saneamento básico têm forte im-

pacto social. Os projetos em energia elétrica e logística, por sua vez, ajudam a sustentar o crescimento econômico e elevam a produtividade da economia. No entanto, os desafios à sustentação do crescimento dos investimentos deverão ser maiores que os enfrentados nos últimos anos. Com os mercados externos ainda em processo incipiente de recuperação, as políticas públicas estruturantes de longo prazo (PAC, PDP, PICTI) tenderão a aumentar em importância. A existência de grandes projetos na área de Infraestrutura, por sua vez, demandará novos aperfeiçoamentos no marco regulatório, assim como mecanismos estáveis de financiamento de longo prazo, com atuação integrada de bancos públicos e privados e mercado de capitais.



Se você quer receber os próximos números desta
publicação envie e-mail para
visao.do.desenvolvimento@bndes.gov.br.